

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E TRADUTOLÓGICOS NO ÂMBITO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Valdecy de Oliveira Pontes¹

Leandro Silveira de Araujo²

Alexandro Teixeira Gomes³

O ensino de Espanhol como Língua Estrangeira ou Adicional (ELE/ELA) no Brasil vivencia um momento histórico atravessado por profundas disputas políticas, institucionais e ideológicas (Araujo, Pontes e Gomes, 2026; Rodrigues, Souza Jr. e Celada, 2022). A revogação da Lei 11.161/2005 (Brasil, 2005) e a subsequente instituição da Reforma do Ensino Médio impuseram sérios retrocessos à presença da língua espanhola na educação básica regular brasileira, desestruturando espaços consolidados de formação e reconfigurando a atuação docente no país. No entanto, em contraposição a esse cenário de apagamento institucional, a comunidade de professores, pesquisadores e extensionistas tem demonstrado uma expressiva capacidade de agência e resistência pedagógica. Longe de representar um mero componente curricular facultativo, o espanhol reafirma cotidianamente sua relevância geopolítica, social e cultural para a formação crítica de sujeitos em um país de dimensões continentais inserido no coração da América Latina.

Nesse panorama de constante tensionamento, a produção científica desenvolvida no âmbito das universidades brasileiras assume uma dimensão estratégica e emancipatória. Investigar, descrever e teorizar a língua espanhola a partir do Brasil significa enunciar desde um *locus* de enunciação singular, marcado pela contiguidade territorial, por laços histórico-culturais e por um contato linguístico intenso e dinâmico com a Hispano-

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor Associado do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador Produtividade do CNPq. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-9259>

² Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professor Associado do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Pesquisador Produtividade do CNPq. E-mail: araujols@ufu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8518-1266>.

³ Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Associado da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFU). E-mail: alexandro.gomes@ufrn.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4612-0361>.

América. Ao recusar posturas eurocêntricas e visões monolíticas ou puristas, as pesquisas brasileiras partem do pressuposto basilar de que o espanhol é uma língua plenamente pluricêntrica, transnacional e internamente heterogênea. Assumir esse olhar descentralizado possibilita desnaturalizar normas hegemônicas, mapear a variação linguística em suas múltiplas dimensões (da acústica às práticas pragmático-discursivas) e produzir reflexões tradutórias e aplicadas intimamente comprometidas com as demandas e realidades da nossa região.

Alinhado a esse compromisso ético e epistemológico, o presente volume temático, intitulado *Estudos Linguísticos e Tradutológicos no âmbito da Língua Espanhola*, surge com o objetivo de reunir contribuições que contemplem, sob diversificadas abordagens teóricas e metodológicas, investigações de ponta no campo hispânico. Pretende-se, assim, mapear as tendências contemporâneas da área, fomentar o surgimento de novas agendas de pesquisa e demonstrar como a produção acadêmica recente tem operado importantes deslocamentos teóricos e leituras críticas sobre o espanhol. Ao articular a descrição sistemática da língua, o estudo das mídias digitais, a tradução em suas múltiplas modalidades e as políticas de difusão linguística, o volume consolida uma rede transnacional de conhecimento que se ancora nas experiências locais para impactar o cenário internacional.

A realização deste dossiê encontra na *Revista abehache*, publicação oficial da Associação Brasileira de Hispanistas (ABH), o seu lugar de acolhida e difusão por excelência. Consolidada como um dos mais expressivos e rigorosos veículos científicos da área no Brasil, a *Abehache* constitui um espaço plural e politicamente engajado no fortalecimento da Linguística, da Linguística Aplicada e dos Estudos da Tradução. Abrigando este volume, o periódico reafirma sua vocação histórica de estimular a reflexão crítica, acolher a diversidade de tradições acadêmicas e dar visibilidade às pesquisas que tensionam paradigmas consolidados no campo hispânico.

Para conferir densidade reflexiva e analítica aos quatorze artigos que compõem este número, a obra organiza-se em quatro eixos temáticos articulados que conduzem o leitor de uma dimensão descritiva do sistema linguístico até o debate político e institucional que perpassa a língua espanhola. O **eixo I: descrição sistêmica, prosódia e pragmática no espanhol pluricêntrico** dedica-se ao exame de fenômenos gramaticais, acústico-prosódicos e pragmáticos, evidenciando a variação interna da língua tanto em corpora orais quanto nas interações e mídias digitais. Em seguida, o **eixo II: dimensão contrastiva,**

tradução e mediação intercultural explora as fronteiras entre o espanhol, o português e outras línguas, contemplando pesquisas sobre tradução feminista, léxico tabu, dublagem multimodal e tecnologias de acessibilidade por inteligência artificial. O **eixo III: ensino-aprendizagem, formação docente e tradução pedagógica** lança luz sobre a práxis educacional e a formação inicial de professores de ELE no Brasil, resgatando a tradução pedagógica como recurso emancipatório e discutindo a transposição de aspectos fonéticos e gramaticais para a sala de aula. Por fim, o **eixo IV: políticas linguísticas, resistência e enunciação identitária** encerra o volume problematizando as normas, discursos e políticas que regulam o uso e o ensino do espanhol, trazendo para o centro do debate as estratégias de resistência docente e comunitária em contextos educacionais e de mobilização social na América do Sul.

Abre o volume o trabalho de Giovanni Isaac M. Almeida (UFRJ), intitulado “Comportamento prosódico de cláusulas insubordinadas e hipotáticas introduzidas por porque em Buenos Aires: uma análise exploratória”. O autor examina a interface entre sintaxe e prosódia no espanhol portenho-bonaerense, buscando preencher uma lacuna nos estudos sobre a (in)subordinação no espanhol falado através de parâmetros acústicos. O estudo demonstra como fronteiras prosódicas e variações entonacionais funcionam como pistas decisivas para diferenciar construções hipotáticas adverbiais de cláusulas insubordinadas.

Em seguida, o artigo “Operadores de cortesía verbal en el discurso digital: un análisis pragmalingüístico del plano argumentativo en la expresión deóntica ser + adjetivo en español”, de Lucas Oliveira Torres (UFC) e Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC/CNPq), desloca a análise para a pragmática do discurso digital. Apoiando-se nos aportes da Pragmalingüística, os autores analisam 140 ocorrências extraídas do Corpus MESA 2.0 para investigar como a estrutura predicativa deóntica ser + adjetivo atua na regulação da (des)cortesía verbal. O trabalho revela a predominância atenuadora de operadores argumentativos, tais como entre todas, como bien dices e sin duda, demonstrando que tal construção modal favorece a preservação da imagem social dos interlocutores nas interações em rede.

Fechando o primeiro bloco, o estudo “*Intertextualización e interacción en la coconstrucción de sentidos de posteos publicitarios en Instagram*”, desenvolvido por Letícia Joaquina de C. R. S. Souza (UFC), Hellenson Mariano (UFC), Geísa F. Gomes (UFC) e José Luan A. Furtado (UFC), investiga as práticas sociocomunicativas nas mídias sociais.

Articulando a Análise do Discurso de matriz bakhtiniana, a Semiolinguística e a Análise da Tecnolinguagem, os pesquisadores analisam a relação entre a intertextualização e a coconstrução de sentidos em postagens das empresas de telefonia *Orange* e *Vodafone*. Os resultados evidenciam como o uso do meme enquanto hipogênero digital catalisa interações e como os comentários dos usuários ampliam, ressignificam ou reorientam o discurso publicitário inicial.

O segundo eixo, da dimensão contrastiva e da tradução, é composto de quatro artigos. Abre o bloco o trabalho de Ana Carolina Oliveira Freitag (UFPR), intitulado “*‘Duas mulheres’: Uma proposta de tradução feminista da peça teatral ‘El amo del mundo’ de Alfonsina Storni*”. A autora propõe a tradução para o português brasileiro de trechos da obra dramática de Storni (1927), fundamentando suas escolhas tradutórias nos aportes teóricos da tradução feminista e dos estudos de gênero. Ao contextualizar a trajetória da escritora e discutir cinco decisões tradutórias específicas, o artigo destaca o valor literário e social da peça, contribuindo para a difusão e o reconhecimento da dramaturgia de Storni no cenário acadêmico e cultural brasileiro.

Na sequência, o quinto artigo do volume, de Pedro Lucas Soarde de Luna (UFU) e Ariel Novodvorski (UFU), intitula-se “*A léxico-fraseologia tabu em corpus de El Marginal: um estudo de caso contrastivo espanhol/português*”. Os autores exploram a tradução da linguagem chula e dos palavrões na mídia audiovisual. Amparados na Linguística de Corpus, na Fraseologia e nos Estudos da Tradução, os pesquisadores analisam um corpus paralelo constituído pelas legendas independentes em espanhol rio-platense e suas respectivas traduções em português brasileiro do primeiro episódio da série *El Marginal*. A investigação debruça-se sobre lexias como *puto*, *boludo*, *cagar* e *joder*, mapeando as estratégias de atenuação, manutenção e busca por equivalentes socioculturais na passagem para o público brasileiro.

Aprofundando a discussão sobre os produtos audiovisuais e a tradução multimodal, o artigo “*Translinguagem, descortesia e representação identitária em Élite (2018): uma análise multimodal da dublagem*”, de Emanuel Felipe M. Moreira (UFRJ), Johana Pardo (UFRJ) e Sabrina M. Antonio (UFRJ), analisa a alternância de códigos em produções seriadas. Com base na análise multimodal da interação e nos modelos de descortesia verbal, os autores examinam a translinguagem entre o inglês e o espanhol em uma cena da série espanhola *Élite*. O estudo demonstra como os recursos gestuais, faciais e a alternância de línguas intensificam os ataques à imagem e constroem distinções de classe.

Além disso, revela que a dublagem em inglês reconfigura esses sentidos ao substituir o espanhol pelo francês, promovendo uma domesticação que atena os marcadores identitários originais.

Fechando o eixo, o trabalho *“Audiodescripción automatizada en la enseñanza del español como lengua extranjera: desafíos y perspectivas”*, elaborado por Lúdia Scarabele-Elis (UFBA) e Gleiton Malta (UFBA), projeta o debate tradutório para a interface entre acessibilidade e inteligência artificial. Os autores desenvolvem um estudo de caso exploratório que avalia as audiodescrições geradas por ferramentas de IA (*ChatGPT*, *Zapia*, *Be My Eyes*, *Lookout* e *Copilot*) a partir de imagens do livro didático *Gente Única*. Os resultados apontam limitações significativas dos modelos automatizados no que tange à sensibilidade cultural, pedagógica e linguística exigida pela audiodescrição em materiais de ensino, ressaltando a insubstitutibilidade do profissional audiodescritor humano para a garantia de uma efetiva acessibilidade educacional.

Os cinco textos seguintes alocam-se no eixo 3, da descrição aplicado ao ensino. O bloco é iniciado pelo estudo de revisão teórica de Juliana Cristina F. Bergmann (UFSC), Andréa Cesco (UFSC), Anna Julia B. Souza (UFSC) e Jessica P. Cordeiro (UFSC), intitulado *“Uma Revisão Bibliográfica sobre a Tradução Pedagógica no Ensino de Línguas”*. Mapeando a produção acadêmica em língua portuguesa publicada entre 2001 e 2023 em bases como SciELO, BASE e Google Acadêmico, as autoras investigam o estado da arte da tradução pedagógica. O levantamento demonstra que, embora historicamente marginalizada por abordagens comunicativas rígidas, a tradução ressurgiu na literatura contemporânea como um recurso valioso para o desenvolvimento linguístico e comunicativo, sinalizando, contudo, a necessidade contínua de pesquisas empíricas na área.

Dando sequência e aplicabilidade prática a esse aporte teórico, Wagner M. Pereira (UERJ) e Damaris R. Silva (UFSC), no artigo *“A tradução pedagógica e seu papel no ensino de espanhol como língua estrangeira: uma proposta prática”*, apresentam uma sequência didática voltada para alunos do Ensino Fundamental. Utilizando histórias em quadrinhos do personagem chileno *Condorito*, os autores elaboram uma metodologia em quatro etapas que desafia os estudantes a realizarem adequações culturais e criativas. O trabalho evidencia que o tratamento do humor e dos trocadilhos via tradução pedagógica estimula a consciência metalinguística e intercultural, tornando o aprendizado dinâmico e significativo.

A formação docente em interface com a variação fonética é o foco do trabalho de

Mateus dos Santos Barros (SEEDF) e Aline F. de Oliveira (UFRPE), intitulado *“Crenças de professores em formação sobre as variedades do espanhol e seu reflexo na produção oral: um estudo segmental”*. A partir de um estudo de caso quali-quantitativo com licenciandos do Centro-Oeste brasileiro, os autores contrapõem questionários e entrevistas com análises acústicas no *software Praat*. Os resultados apontam para um descompasso entre o plano declarativo das crenças e a produção oral real (marcada pela predominância de seseo e do alofone africado [d3]), o que revela uma lacuna na consciência grafonológica e reforça a urgência de integrar o ensino explícito de pronúncia aos cursos de licenciatura.

Complementando a dimensão fônica, Davidson Martins Viana Alves (UFBA), em *“Fundamentos de la melodía del habla en la lengua española con aporte al proceso de enseñanza-aprendizaje en Brasil”*, discute a prosódia sob uma perspectiva sociolinguística e discursiva. O autor aborda a entonação, a intensidade e a duração como marcadores identitários centrais no *continuum* de variedades do espanhol. O artigo propõe uma sequência didática focada na percepção, análise e produção situada para desenvolver a consciência prosódica dos aprendizes brasileiros, mitigar transferências inadequadas do português e combater preconceitos linguísticos em sala de aula.

Encerrando este bloco, Adriana Martins Simões (UniFAI) apresenta o artigo *“A expressão do objeto indireto no espanhol e no português brasileiro: reflexões para o ensino”*. Articulando pressupostos da teoria gerativa e da sociolinguística laboviana, a autora analisa as assimetrias sintáticas entre as duas línguas, destacando a obrigatoriedade do clítico e da preposição *a* no espanhol em contraste com a perda do pronome *lhe* e a preferência por *para* no português brasileiro. O trabalho culmina em reflexões metodológicas para o ensino de gramática, demonstrando como a comparação consciente entre os sistemas linguísticos previne inadequações e fortalece a proficiência dos estudantes.

Finalmente, o quarto eixo, da polícia linguística, traz mais 2 trabalhos. No décimo terceiro texto que integra a coletânea, intitulado *“‘Aquí se respira lucha’: estratégias de resistência de professores de espanhol do Distrito Federal após a revogação da Lei 11.161/2005”*, Julyana Peres Carvalho Portugal (UnB), mapeia dez estratégias concretas de resistência (desde a busca pela excelência pedagógica até a visibilização política na mídia e na pesquisa científica). O artigo evidencia que os professores de espanhol no Brasil atuam como agentes políticos fundamentais, capazes de subverter, no chão da escola, as políticas de exclusão do espanhol impostas pela Reforma do Ensino Médio.

Fechando o último bloco e coroadando o volume, Renie Robim (USP), no artigo “*A resistência boliviana em Buenos Aires: língua, enunciação e discurso*”, analisa a articulação entre a língua espanhola, a iconografia e o léxico de línguas originárias nas produções discursivas da comunidade boliviana na Argentina durante as mobilizações contra o golpe de Estado de 2019. Fundamentando-se na Semântica da Enunciação, o autor examina cartazes de protesto a partir das noções de espaço de enunciação e cenas enunciativas. A investigação demonstra como o espanhol atua como língua de estruturação enunciativa que, ao se entrelaçar com a *wiphala* e o vocábulo *wiphalazo*, mobiliza uma memória discursiva de resistência indígena, construindo um sujeito enunciador coletivo, transnacional e politicamente engajado na América do Sul.

Em suma, ao articular a descrição sistemática, o estudo das mídias digitais e das manifestações sociocomunicativas, as reflexões tradutológicas e intersemióticas, as propostas renovadoras de ensino e o debate macropolítico sobre as políticas linguísticas de resistência, este volume cumpre o propósito de mapear os contornos contemporâneos do hispanismo produzido a partir do Brasil e da América Latina. Espera-se que as pesquisas aqui reunidas não apenas ofereçam panoramas consistentes sobre o estado da arte do campo, mas também estimulem o surgimento de novas agendas investigativas que continuem a tensionar modelos hegemônicos, descentralizar os regimes de normatividade e reafirmar o valor transnacional e pluricêntrico da língua espanhola.

Desejamos a todas e todos uma instigante, reflexiva e proveitosa leitura.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Leandro Silveira; PONTES, Valdecy de Oliveira; GOMES, Alexandro Teixeira. (Orgs.). **Historiografia do Hispanismo Brasileiro**: a trajetória da Associação Brasileira de Hispanistas. Natal/RN: EDUFRN, 2026. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/adf0f107-e0b5-4b65-822e-357c9becedb9>. Acesso em: 23 de set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 23 set. 2026.

RODRIGUES, Fernanda dos Santos Castelano; SOUZA JR, Jorge Rodrigues de; CELADA, María Teresa. Políticas Plurilingues na educação Básica: realidades e (im)Possíveis Projeções. **ABEHACHE**, v. 22, p. 6-14-14, 2022. Disponível em: <https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/436/333>. Acesso em: 23 de set. 2026.